

INFORME SETORIAL DE HORTALIÇAS

Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Mestre em Economia Rural e Engenheira Agrônoma
msimonecb@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, sobretudo o Nordeste, possui diferentes condições edafoclimáticas favoráveis à produção de grande diversidade de hortaliças durante o ano todo, desde que atendam às exigências climáticas de cada espécie e cultivar.

As hortaliças são plantas cultivadas facilmente, o que pode ser feito em pequenas propriedades, constituindo-se em uma fonte alternativa de renda para pequenos produtores, já que apresenta grande rentabilidade por área cultivada, o que é um fator relevante em localidades onde os tamanhos das propriedades estão cada vez menores, como é o caso da Região Nordeste.

Por ser constituída de plantas de ciclo curto e intensivas em mão de obra, essa atividade possui elevada empregabilidade, em um cenário de alto índice de desemprego e estagnação do crescimento econômico do País.

Esta análise apresenta informações econômicas sobre a atividade hortícola com o objetivo de fornecer dados sistematizados sobre o setor, abordando informações

nacionais, regionais e, principalmente, para a Área de Atuação do BNB, que abrange os nove estados nordestinos, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e ainda o Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo.

Esse estudo visa divulgar a importância dessa atividade para a Área de abrangência do BNB, na busca de fortalecê-la e de cooperar com a maior estruturação de sua cadeia.

O trabalho foi dividido em tópicos; inicialmente, fez-se uma breve caracterização do setor, seguida por informações sobre a produção e mercado na Área de Atuação do BNB.

2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

Chama-se de hortaliça a um grupo de mais de 100 espécies de plantas alimentares de elevado valor nutritivo, das quais se consomem diferentes partes cruas ou cozidas ou processadas, dependendo de cada espécie.

Considerando-se a parte da planta mais utilizada na alimentação, elas podem ser classificadas em:

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

- Folhosas: acelga, agrião, alface, almeirão, alho-porró, cebolinha, coentro, couve, couve-chinesa, chicória, espinafre, repolho, rúcula e salsa;
- Flores: alcachofra, brócolis e couve-flor;
- Frutos: abóbora, abobrinha, berinjela, chuchu, jiló, maxixe, melancia, melão, moranga, morango, pepino, pimenta, pimentão, quiabo e tomate;
- Legumes: ervilha, fava e feijão vagem;
- Raízes: batata-baroa, batata-doce, beterraba, cará, cenoura, nabo e rabanete;
- Tubérculo: batata;
- Bulbo: alho e cebola;
- Haste: aspargo e salsa.

Algumas espécies são usadas como condimentos¹ (alho, cebola, cebolinha, coentro, pimenta, salsa e outros) (MAKISHIMA, 1993).

Seu cultivo pode ser feito em pequena escala para consumo próprio ou de forma extensiva ou intensiva, para comercialização.

A maioria dos produtores são pequenos, cultivam grande diversidade de espécies em pequena escala, com intensiva utilização de mão de obra, pouco uso de tecnologia, baixa utilização de máquinas e equipamentos, sem orientação profissional, resultando em baixos índices de produtividade e qualidade² dos produtos.

Já os médios ou grandes produtores, cultivam poucas espécies em áreas que podem fazer uso de máquinas e equipamentos, a exemplo de plantios de tomate, batata, cenoura e cebola.

A maior parte das hortaliças é comercializada nas Centrais de Abastecimento Sociedade Anônima (Ceasas), presentes nas capitais e principais cidades dos estados. A relação entre produtores e compradores atacadistas nesse canal de comercialização é pouco formal. A desvantagem da comercialização nas Ceasas é que estas não são sensíveis à diferenciação do produto, pagando um melhor preço (VIDAL, 2009).

Os supermercados constituem o principal canal de distribuição de hortaliças nas principais regiões metropolitanas, adquirindo-as tanto do produtor, quanto das Ceasas.

Um pequeno percentual da produção de hortaliças é destinado à agroindústria.

O mercado de hortaliças é um dos menos desenvolvidos no Brasil, tendo como principais motivos, a inconstância de um suprimento regular de produtos de qualidade e as perdas inerentes aos processos de comercialização.

Poucos produtores destinam seus produtos ao mercado externo, principalmente pelas limitações de volume, por isso, a maior parte das hortaliças é destinada ao mercado interno.

A adesão às associações, confederações e cooperativas é muito pequena, embora aumentem o poder de barganha na aquisição de insumos, diminua a dependência de intermediários na comercialização e tragam outros benefícios para os agricultores se posicionarem no mercado (CNA e ABRAFRUTAS, 2018).

A atividade hortícola é carente de informações quantitativas, uma vez que grande parte da produção no Brasil é realizada por pequenos e médios produtores. E, como a agricultura familiar tem papel fundamental nessa atividade, os dados secundários desse segmento são restritos, de forma que é um grande desafio quantificar a cadeia de hortaliças.

Os consumidores estão buscando cada vez mais alimentos saudáveis produzidos em um sistema que respeite o meio ambiente e *que* seja socialmente justo. Nesse cenário, a produção orgânica de hortaliças tem sido cada vez mais demandada pela população brasileira (HENZ et al., 2007).

Em 2014, foi publicada a Instrução Normativa Conjunta (INC) 1/2014, que simplificou o processo de registro de agroquímicos para o manejo das Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI). Essas culturas são também conhecidas como *minor crops* (pequenas culturas). Ou seja, são culturas que ocupam pequenas áreas, mas que produzem grande parte das frutas e hortaliças importantes para a alimentação humana (AGROSABER, 2019).

Apesar de bastante consumidos, muitos desses alimentos, oriundos das pequenas culturas, não possuíam ou possuem agrotóxicos específicos no tratamento fitossanitário, utilizando-se de agrotóxicos indicados para outras culturas.

Como o processo de registro custa caro, as empresas de defensivos têm menos interesse em registrar produtos para controle de pragas nas *minor crops*, pois as vendas pouco compensariam, devido à pequena escala das lavouras. E isso leva muitas vezes o produtor a usar defensivos sem indicação própria para o seu cultivo (AGROSABER, 2019).

Desde fevereiro de 2018, entrou em vigor a Instrução Normativa Conjunta (INC 02/2018) elaborada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que estabelece a adoção de rastreabilidade de vegetais frescos

1 Os condimentos são substâncias utilizadas para realçar o sabor dos alimentos ou para lhes conferir sabor diferenciado.

2 O padrão mínimo de qualidade estabelece defeitos proibidos tais como imaturo, passado, amarelado, murcho, brotado, chocho, deformado, dano por praga, virose, podridão, fermento, quebrado.

por todos os elos da cadeia produtiva, constituída por produtores, distribuidores e supermercados.

As atividades de fiscalização do novo sistema são complementares entre o Mapa e a ANVISA. A responsabilidade de fiscalização do produtor até o entreposto será do MAPA por meio do Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal (PNCRC – Vegetal). Do entreposto ao consumidor, a fiscalização será feita pelos Serviços de Vigilância Sanitária Estadual e Municipal no âmbito do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA) (MOREIRA et al., 2019).

3 PRODUÇÃO

Os dados nacionais de produtos hortícolas foram obtidos através das pesquisas de Produção Agrícola Municipal (PAM) e do Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A PAM levantou informações sobre as seguintes culturas hortícolas: alho, batata-doce, batata-inglesa, cebola e tomate.

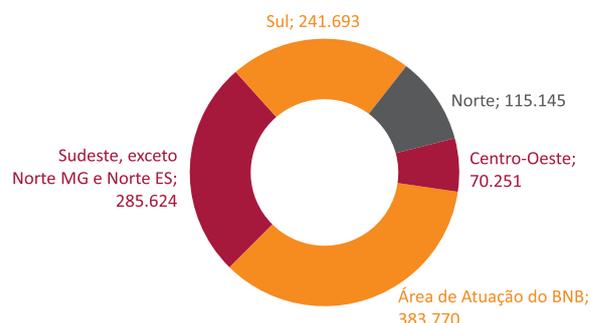
Já o Censo Agropecuário levantou informações de mais de 60 culturas, dentre elas: abobrinha, acelga, agrião, aipo, alcachofra, alcaparra, alecrim, alface, alho-porró, almeirão, aspargo, batata-baroa (mandioquinha), batata-doce, berinjela, bortalha, beterraba, boldo, brócolis, bucha (esponja vegetal), camomila, cará, caruru, cebolinha, cenoura, chicória, chuchu, coentro, cogumelos, couve, couve-flor, erva-doce, ervilha (vagem), espinafre, gengibre, hortelã, inhame, jiló, lentilha, manjeriço, maxixe, milho verde (espiga), morango, mostarda (semente), nabiça, nabo, orégano, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, rabanete, repolho, rúcula, salsa, taioba, tomate (estaqueado), vagem (feijão vagem), sementes (produzidas para plantio), mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio) e outros produtos.

Diante disso, as culturas serão trabalhadas conforme as informações disponibilizadas por aquelas duas fontes.

3.1 Produção nacional

No Brasil existem 1,10 milhão de estabelecimentos agropecuários com horticultura, distribuídos em todas as regiões do País. No Nordeste, estão localizados 28,3% deles, ficando na segunda maior colocação depois da Região Sudeste que possui 359 mil estabelecimentos. Entretanto, a Área de Atuação do BNB, que inclui as regiões setentrionais dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo é quem possui a maior quantidade de estabelecimentos nacionais (Gráfico 1). O que denota a importância dessa atividade para a Região e para a Instituição que nela atua.

Gráfico 1 – Distribuição regional do número de estabelecimentos agropecuários com horticultura, em 2017

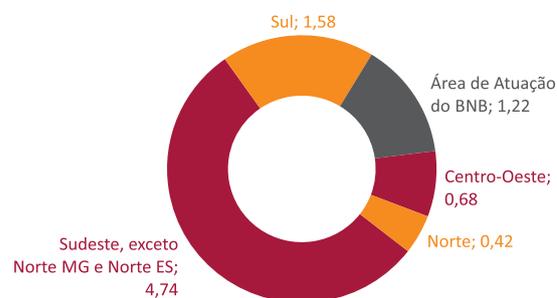


Fonte: IBGE (2019).

No entanto, a Região Sudeste³ produziu 3,7 milhões de toneladas de produtos hortícolas, no ano de 2017, quantidade quatro vezes maior que a da Área do BNB, que foi de 896,3 mil toneladas. Essa discrepância na produtividade deve-se à maior adoção de tecnologias pelos produtores do Sudeste.

Em consequência, a participação da Região Sudeste sobre o valor da produção nacional (8,65 bilhões de reais) foi de 54,8% e a Área de Atuação do BNB participou com apenas 14,2% daquele total (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição regional do valor da geração de produtos hortícolas, em 2017 (Bilhões de reais)

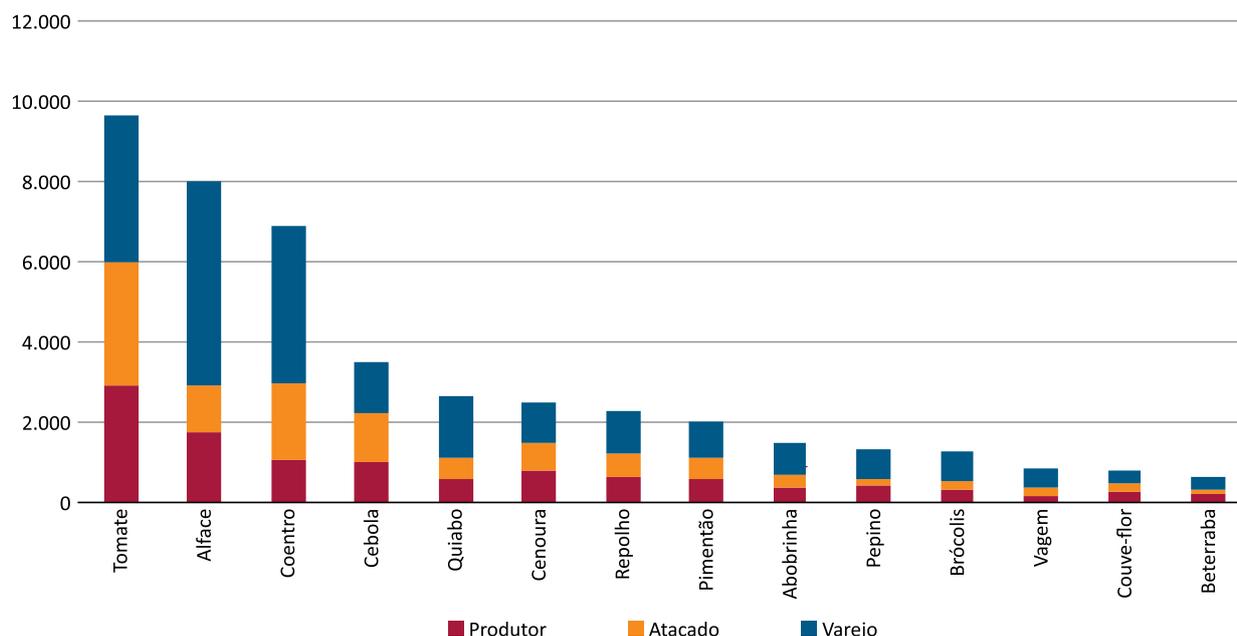


Fonte: IBGE (2019).

O valor da produção de hortaliças varia em função dos custos com sementes, defensivos, fertilizantes, embalagens, mão de obra e outros, acrescidos da margem bruta. Ao serem vendidas no atacado e no varejo, também são computados os respectivos custos e margens. Entre os produtos existem diferentes valores de produção, mas, em geral, as maiores margens ficam com o varejo e com o atacado (Gráfico 3).

³ Foram excluídas as produções do Norte de Minas Gerais e do Norte do Espírito Santo.

Gráfico 3 – Valor da produção das hortaliças nos estabelecimentos (produtor), no atacado e no varejo (consumidor) - Brasil (R\$ milhões)



Fonte: ABCSEM (2014)

No Brasil, a olericultura, área da horticultura que abrange a exploração de hortaliças e legumes, gera sete milhões de empregos distribuídos em aproximadamente 2,6 milhões de hectares. Ou seja, a cada 10 hectares cultivados com frutas e/ou hortaliças, emprega-se cerca de 25 pessoas. Comparando-se com a soja que gera um posto de trabalho a cada 10 hectares, pode-se dizer que a olericultura é intensiva em mão de obra e importante geradora de emprego (CNA e ABRAFRUTAS, 2018).

3.2 Produção na Área de Atuação do BNB

O valor de produção das culturas hortícolas da Área do BNB foi de 1,22 bilhão de reais. As vinte mais importantes, segundo esse critério, somaram 1,14 bilhão de reais ou 93,2% do valor total arrecadado (Tabela 1). Seguindo a ordem de maior valor da produção, os demais produtos hortícolas foram: salsa, jiló, brócolis, couve-flor, abobrinha, vagem (feijão vagem), outros produtos, hortelã, berinjela, sementes (produzidas para plantio), acelga, espinafre, manjericão, alho-porró, agrião, batatabaroa (mandioquinha), erva-doce, alecrim, rabanete, aipo, gengibre, almeirão, taioba, cogumelos, nabo, chicória, mostarda (semente), beralha, ervilha (vagem), boldo, orégano, caruru, bucha (esponja vegetal), camomila. Esses produtos somaram um valor de produção de 82,90 milhões de reais, representando apenas 6,8% do total arrecadado na produção da Área do BNB (Tabela 1).

A seguir, serão apresentados detalhamentos de 10 culturas, cinco delas foram pesquisadas pela PAM (Tabela 2) e sete delas foram selecionadas da pesquisa do Censo Agropecuário 2017, por cooperarem com maiores valores de produção para a Área de Atuação do BNB. As

informações de tomate e batata-doce foram levantadas pelas duas pesquisas (Tabelas 1 e 2).

1 TOMATE

Segundo o Censo Agropecuário 2017, o valor da produção de tomate na Área de Atuação do BNB foi de 108,42 milhões de reais. Segundo a PAM, em 2018, esse valor saltou para 797,64 milhões de reais, tornando-se a cultura de maior valor da produção e, portanto, de grande importância econômica para essa Região.

A produção de tomate se sobressai na Bahia (mais de 50%), no Ceará e no Norte de Minas Gerais. Na Área de Atuação do BNB, segundo o Censo 2017, foram produzidas 102,7 mil toneladas por 366 municípios, sendo os principais Mucugê (BA), com 7,2 mil toneladas, Seabra (BA) (5,4 mil t), Linhares (ES) (4,8 mil t), Ibicoara (BA) (4,7 mil t), seguidos por Aracatu (BA), Palmeiras (BA), Mantenópolis (ES), Guaraciaba do Norte (CE), Maracás (BA), Capelinha (MG), Jaguaquara (BA), Guanambi (BA), Jeremoabo (BA), Taiobeiras (MG), Juazeiro (BA), Boninal (BA), Poções (BA), Porteiras (CE), Ubajara (CE) e Ibiapina (CE) (Tabelas 1 e 2).

2 BATATA-INGLESA

A batata é considerada a hortaliça mais importante do Brasil, com cerca de cinco mil agricultores envolvidos na produção de 3,7 milhões de toneladas em uma área de 118 mil hectares, considerando três safras (Tabela 2). Estima-se que toda a cadeia produtiva promova a geração 600 mil empregos e produza um PIB de 1,3 bilhões de dólares. A mudança da produção de batata de áreas tradicionais (Sul e Sudeste) para outras regiões, inclusive para o Norte

de Minas Gerais e para a Chapada Diamantina (BA), no Nordeste, foi possibilitada pelos avanços tecnológicos na mecanização, irrigação e utilização de novas cultivares (**CNA e ABRAFRUTAS, 2018**).

Na Área de Atuação do BNB, o valor da produção da batata-inglesa, em 2018, foi de 421,49 milhões de reais, arrecadados a partir de 310,1 mil toneladas, provenientes dos estados da Bahia, Norte de Minas Gerais e Paraíba. Participaram da produção apenas 16 municípios, Mucugê (BA), com 198,7 mil toneladas, Ibicoara (BA) (106,4 mil t), Datas (MG) (3,1 mil t), Uruçuia (MG) (1,2 mil t). Os demais foram Jaíba (MG) (0,4 mil t), Boninal (BA), Nova Porteirinha (MG), Pirapora (MG), Esperança (PB), Montadas (PB), Bocaiúva (MG), Águas Vermelhas (MG), Salinas (MG), Itinga (MG), Ataléia (MG) e Puxinanã (PB) (**Tabela 2**).

A batata-inglesa requer temperaturas amenas (faixa ideal entre 10°C e 22°C) para que ocorra tuberação abundante, que garanta boa produtividade aliada à qualidade de tubérculos. E temperaturas noturnas acima de 22 °C reduzem significativamente a produção de tubérculos (**EMBRAPA HORTALIÇAS, 2019**). Essa necessidade da planta é uma das explicações para a restrição da produção a poucos municípios inseridos em uma região semiárida.

3 CEBOLA

A maior área com cebola se encontra no Sul do País. Os principais produtores nacionais são Santa Catarina, Bahia, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. A cultura emprega em média de 3,5 pessoas por ha e gera 195 mil empregos diretos no Brasil (**CNA e ABRAFRUTAS, 2018**).

Essa é a cultura que obteve o terceiro maior valor da produção na Área de Atuação do BNB (305,65 milhões de reais), onde a Bahia e Pernambuco foram os principais produtores, em 2018. Nessa Região, 94 municípios produziram 298,0 mil toneladas, dentre eles, os principais foram Cafarnaum (BA), com 42,0 mil toneladas, Juazeiro (BA), com 22,0 mil toneladas, Ibicoara (BA) (21,0 mil t), Canarana (BA) (19,8 mil t), Mucugê (BA) (19,2 mil t), América Dourada (BA), Casa Nova (BA), João Dourado (BA), Terra Nova (PE), Lapão (BA), Ibititá (BA), Orocó (PE), Barro Alto (BA), Ibipeba (BA), Santa Maria da Boa Vista (PE), Campo Formoso (BA), Petrolândia (PE), Curaçá (BA), Abaré (BA) e Baraúna (RN) (**Tabela 2**).

4 BATATA-DOCE

As informações sobre a batata-doce foram levantadas nas duas pesquisas do IBGE. O reconhecimento dessa hortaliça como alimento saudável tem elevado sua importância econômica, de maneira que se encontra na quarta maior posição em relação ao valor da produção, em 2018, com a arrecadação de 298,10 milhões de reais (**Tabela 2**).

Nada obstante, a importância dessa cultura para a Área de Atuação do BNB também pode ser atestada com relação à grande quantidade de municípios (590 municípios) e estabelecimentos produtores (43.457 estabelecimentos).

A batata-doce é produzida em todos os estados da Região, mas obteve maior produção na Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Sergipe e Pernambuco. Os municípios que obtiveram maiores produções foram, Itabaiana (SE), com a produção de 13,6 mil toneladas, Moita Bonita (SE), com 10,1 mil toneladas, seguidos por Touros (RN) (6,9 mil t), São Benedito (CE), Malhador (SE), Pedras de Fogo (PB), Correntes (PE), Ribeirópolis (SE), Bonito (PE), Prata (PB), São José de Mipibu (RN), Conceição (PB), Guaraciaba do Norte (CE), Sapé (PB), Vera Cruz (RN), Itapicuru (BA), Alto Santo (CE), Feira Grande (AL), Cruz do Espírito Santo (PB) e Jaíba (MG) (**Tabelas 1 e 2**).

5 COENTRO

O coentro é a cultura hortícola que apresenta um dos maiores valores de produção na área de Atuação do BNB (188,05 milhões de reais). Além de sua importância econômica, reveste-se de grande importância social, por sua abrangência, visto que é cultivado no maior número de municípios (1.318 municípios), em grande quantidade de estabelecimentos (42.700) e está presente em todos os estados da Região. Contudo, seus maiores produtores estaduais foram o Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia; e os principais municípios em ordem de maior produção foram Arapiraca (AL) com 5,2 mil toneladas, Tianguá (CE) (4,7 mil t) e Aquiraz (CE) (4,5 mil t), seguidos por Itabaiana (SE), Feira Grande (AL), Taquarana (AL), Vitória da Conquista (BA), Vitória de Santo Antão (PE), Verdejante (PE), Caruaru (PE), Lagoa Seca (PB), Areia Branca (SE), Fortaleza (CE), Brejo da Madre de Deus (PE), Conceição do Jacuípe (BA), Pombos (PE), Itapipoca (CE), Maranguape (CE), Quixadá (CE), Passira (PE), Paço do Lumiar (MA), Alagoa Nova (PB), Eusébio (CE) e São Bento do Norte (RN) (**Tabela 1**).

6 ALFACE

A alface também possui grande importância econômica e social, por ser produzida em muitos municípios (1.227) e estabelecimentos (37.800), gerando uma arrecadação de 146,13 milhões de reais. Seu cultivo é encontrado em todos os estados da Área de Atuação do BNB, mas os maiores produtores são Ceará, Pernambuco e Bahia. Quanto aos municípios, Tianguá (CE) destacou-se com a produção de 15,8 mil toneladas, em 2017, quantidade quatro vezes superior à de Vitória de Santo Antão (PE) que foi o segundo maior produtor com 3,9 mil toneladas. Outros que se destacaram foram Itabaiana (SE), Arapiraca (AL), Lagoa Seca (PB), Vitória da Conquista (BA), Areia Branca (SE), Pombos (PE), Boa Esperança (ES), Imperatriz (MA), Tobias Barreto (SE), Aratuba (CE), Serra Redonda (PB), Conceição do Jacuípe (BA), Jardim (CE), Alagoa Nova (PB), Feira de Santana (BA), Limoeiro de Anadia (AL), Belo Jardim (PE) e Calçado (PE) (**Tabela 1**).

7 MILHO VERDE

Outra importante cultura é o milho verde, presente na maior quantidade de estabelecimentos da Área de Atuação do BNB (51.272) e em 956 municípios, gerando um valor de produção de 91,70 milhões de reais. Também é produzido por todos os estados da Região, mas existe uma concentração maior em Pernambuco e na Bahia. Merecem destaque os seguintes municípios produtores: Sático Dias (BA), com a produção de 6,8 mil toneladas, Passira (PE) (4,6 mil t), seguidos por Ibimirim (PE), Propriá (SE), Mamanguape (PB), Reriutaba (CE), Jaguaripe (BA), Limoeiro do Norte (CE), Inajá (PE), Gararu (SE), Barra do Choça (BA), Malhador (SE), Porto Seguro (BA), Limoeiro de Anadia (AL), Conde (PB), Lajedo do Tabocal (BA), Bonito (PE), Itabaianinha (SE), Pombos (PE), Barra de Guabiraba (PE) e Paudalho (PE) (**Tabela 1**).

8 CEBOLINHA

A cebolinha também possui grande importância econômica e social por ser cultivada na segunda maior quantidade de municípios depois do coentro (1.038) e estar presente em muitos estabelecimentos (35.934), com a arrecadação de 87,59 milhões de reais na Área de Atuação do BNB, em 2017. Sua produção também se estende por todos os estados, concentrando-se mais no Ceará, onde geralmente é comercializada juntamente com o coentro. Os principais municípios produtores são Aquiraz (CE), com produção de 4,0 mil toneladas, Tianguá (CE) (4,0 mil t), seguidos por Fortaleza (CE) (1,5 mil t), Maranguape (CE), Quixadá (CE), Eusébio (CE), Paço do Lumiar (MA), Vitória de Santo Antão (PE), Conceição do Jacuípe (BA), Verdejante (PE), Teresina (PI), Russas (CE), Acaraú (CE), Areia Branca (SE), Pombos (PE), Paracuru (CE), Belo Jardim (PE), Lagoa Seca (PB), Pindoretama (CE) e Vitória da Conquista (BA) (**Tabela 1**).

9 INHAME

A cultura do inhame gerou um valor de produção de 68,80 milhões de reais na Área de Atuação do BNB, dos quais 20,98 milhões de reais foram obtidos com a participação do Estado da Paraíba, principal produtor,

seguido por Pernambuco, Bahia e Alagoas. Participaram da produção 244 municípios, sendo os vinte principais, Bonito (PE) e Pitimbu (PB), ambos com a produção de 3,4 mil toneladas, Maragogipe (BA) (2,9 mil t), Baixo Guandu (ES) (1,6 mil t), Alhandra (PB) (1,4 mil t), Conde (PB), Viçosa (AL), Caaporã (PB), São Felipe (BA), Amaraji (PE), Malhador (SE), Pedras de Fogo (PB), Orocó (PE), Ipojuca (PE), Junqueiro (AL), Ferreiros (PE), São Félix (BA), Barra de Guabiraba (PE), Araçagi (PB) e Sobrado (PB) (**Tabela 1**).

10 ALHO

Na Área do BNB existem somente 71 municípios produtores de alho distribuídos entre a Bahia e Norte de Minas Gerais e com pequenas produções, quando comparadas a outras hortaliças, porque a cultura necessita de baixas temperaturas (entre 12 a 20°C) para a formação dos bulbos, o que restringe a produção a poucos municípios inseridos em uma região semiárida. Além disso, o alho é uma cultura sensível a pragas e doenças, havendo necessidade de grandes custos com defensivos.

Diante disso, a produção de alho em toda a Área do BNB foi de 4,8 mil toneladas, gerando um valor de produção de apenas 29,84 milhões de reais. Entretanto, dentre todas as culturas, foi a que alcançou o maior preço (R\$6,22/kg).

Os maiores municípios produtores, em 2017, foram Mucugê (BA), o principal deles, responsável por 1,7 mil toneladas, vindo após, Novo Horizonte (BA), produziu 780 toneladas, seguido por Ibicoara (BA) (700 t), Cristópolis (BA) (300 t), Francisco Sá (MG), Pindaí (BA), Cotegipe (BA), Mirangaba (BA), Ituaçu (BA), Boninal (BA), Coração de Jesus (MG), Jequitaiá (MG), Nova Porteirinha (MG), Novo Cruzeiro (MG), Brasília de Minas (MG), Jaíba (MG), Diamantina (MG), Ibiaí (MG), Capelinha (MG) e Montes Claros (MG). Esse último, que está entre os vinte maiores, produziu apenas 16 toneladas (**Tabela 2**).

No cômputo geral, segundo os dados do Censo Agropecuário 2017, os estados que mais se sobressaíram na produção de hortaliças da Área de Atuação do BNB foram a Bahia, que participou com 32,4%, Pernambuco (16,6%) e Ceará (16,0%) (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Dados dos principais produtos hortícolas da Área de Atuação do BNB, segundo o Censo Agropecuário 2017

Culturas Hortícolas	Quantidade produzida (Mil toneladas)													Valor da produção (Milhões de Reais)												
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NMG	NES	Área BNB	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NMG	NES	Área BNB		
Coentro	3,1	1,7	23,1	3,8	5,9	14,6	10,8	5,1	10,1	0,7	0,4	79,2	13,55	11,11	42,34	7,38	14,38	25,79	24,74	8,39	35,38	4,32	0,69	188,05		
Alface	4,0	0,7	20,7	2,6	6,5	12,8	4,3	5,6	12,7	3,6	2,3	76,0	11,44	3,96	20,13	5,75	12,15	22,83	6,92	6,17	39,67	12,44	4,69	146,13		
Batata-doce	0,1	0,1	11,1	16,7	19,6	13,1	5,8	32,4	9,7	1,7	0,1	110,4	0,25	0,26	10,42	17,21	18,95	16,32	6,34	25,74	11,34	1,85	0,19	108,88		
Tomate	2,2	0,9	15,6	2,6	3,4	2,4	0,4	1,3	53,1	12,3	8,3	102,7	3,43	1,56	17,70	3,27	3,48	3,27	0,57	1,02	53,35	13,39	7,38	108,42		
Milho verde	4,9	1,7	7,9	5,2	8,6	24,7	2,8	8,6	23,8	2,4	0,4	91,1	7,69	1,92	8,38	5,35	8,01	23,76	2,71	6,70	22,90	3,74	0,55	91,70		
Cebolinha	2,8	1,3	19,1	0,5	1,0	3,3	0,9	0,9	3,8	1,2	0,5	35,5	10,24	8,76	35,31	1,29	2,14	5,74	1,99	1,67	13,13	6,26	1,06	87,59		
Inhame	0,5	0,0	0,1	0,0	10,0	7,8	3,1	1,1	4,7	0,2	1,7	29,1	0,73	0,00	0,16	0,10	20,98	18,39	11,48	3,01	11,19	0,30	2,47	68,80		
Pimentão	0,8	0,2	15,7	2,7	3,5	8,5	0,9	2,2	22,7	3,6	0,2	61,1	1,77	0,63	14,69	2,98	3,95	8,53	1,17	1,92	18,34	6,73	0,41	61,11		
Quiabo	3,0	0,3	0,8	0,1	0,4	3,9	1,1	11,2	11,3	2,6	1,5	36,3	6,87	0,74	0,97	0,31	0,74	4,41	1,43	7,89	12,91	5,15	2,45	43,85		
Couve	1,1	0,3	0,7	0,3	1,2	2,9	1,2	1,2	4,7	1,1	0,3	15,0	4,41	1,06	1,45	0,77	1,84	4,69	1,78	2,48	13,25	4,06	1,03	36,83		
Chuchu	X	0,0	9,3	X	0,0	25,6	0,0	0,0	34,0	2,6	0,0	71,6	X	0,00	4,25	X	0,04	13,17	0,01	0,01	15,38	2,72	0,04	35,61		
Cenoura	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	40,2	0,7	0,0	42,9	0,02	0,02	0,88	0,12	0,11	1,51	0,09	0,06	22,50	1,33	0,07	26,69		
Pimenta	0,7	0,2	3,1	0,1	0,0	0,4	0,4	2,2	1,1	0,3	0,1	8,5	2,57	0,80	4,55	0,31	0,09	1,71	2,31	6,97	3,54	1,78	1,01	25,63		
Cará	0,0	0,0	0,0	X	5,0	11,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,07	0,00	0,00	X	7,90	16,73	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	24,73		
Morango	0,0	0,0	0,0	X	X	0,0	0,0	0,0	2,8	1,0	0,0	3,8	0,00	0,00	0,05	X	X	0,12	0,00	0,00	17,95	4,77	0,00	22,90		
Pepino	1,0	0,0	4,9	0,0	0,1	4,2	0,0	1,3	6,3	4,8	0,3	23,0	1,19	0,06	2,94	0,01	0,16	2,58	0,01	0,60	3,92	6,74	0,25	18,47		
Maxixe	2,8	0,2	0,8	0,1	0,2	1,7	0,5	0,4	2,8	1,0	0,0	10,5	5,51	0,47	0,70	0,11	0,32	1,41	0,77	0,38	3,27	1,36	0,01	14,30		
Repolho	0,1	0,0	0,8	0,0	0,8	3,7	0,2	0,1	11,6	0,9	0,1	18,2	0,08	0,00	0,62	0,01	1,07	3,51	0,45	0,08	6,92	1,09	0,08	13,91		
Beterraba	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	14,1	0,5	0,0	15,2	0,00	0,04	0,32	0,06	0,06	0,52	0,01	0,01	7,78	0,98	0,03	9,80		
Rúcula	0,3	0,0	0,1	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	1,0	0,1	0,0	2,2	1,14	0,17	0,36	0,49	0,95	0,55	0,24	0,14	3,32	0,42	0,08	7,86		
Demais	1,7	0,1	8,6	0,7	1,5	5,8	3,3	0,6	19,8	3,9	0,6	46,7	4,30	0,94	10,29	1,85	2,83	8,50	3,26	1,24	30,48	16,27	2,94	82,90		
Total	29,2	8,0	143,7	35,6	68,2	148,9	36,1	74,2	290,1	45,3	17,0	896,3	75,22	32,51	176,50	47,35	100,14	184,05	66,29	74,48	346,50	95,69	25,41	1.224,14		

Fonte: IBGE (2019).

Tabela 2 – Dados de produção de hortaliças, por região e estados da Área de Atuação do BNB – 2018

Brasil, Região e Ufs	Área colhida (Hectares) - 2018				Quantidade produzida (Mil toneladas)				Valor da produção (Milhões de Reais)						
	Alho	Batata-doce	Batata-inglesa	Cebola	Tomate	Alho	Batata-doce	Batata-inglesa	Cebola	Tomate	Alho	Batata-doce	Batata-inglesa	Cebola	Tomate
Brasil	10.557	52.950	118.297	48.494	57.134	119	741	3.688	1.550	4.110	892	790	3.365	1.647	5.089
Norte	-	613	-	20	574	-	8	-	1	15	-	16	-	1	31
Nordeste	518	23.065	6.728	7.878	9.675	4	252	305	296	498	23	288	417	304	736
Sudeste	3.239	12.288	54.547	8.240	23.349	46	214	1.844	366	1.740	346	195	1.456	316	2.437
Sul	4.120	16.323	52.413	29.765	8.249	33	251	1.341	750	493	189	271	1.289	910	952
Centro-Oeste	2.680	661	4.609	2.591	15.287	36	16	197	136	1.364	334	20	204	116	933
Maranhão	-	6	-	-	220	-	0	-	-	5	-	0	-	-	7
Paraná	-	48	-	7	176	-	0	-	0	5	-	0	-	0	9
Ceará	-	4.064	-	-	2.398	-	72	-	-	135	-	93	-	-	259
Rio Grande do Norte	-	4.443	-	500	180	-	48	-	5	5	-	38	-	6	6
Paraíba	2	4.689	15	156	605	0	39	0	4	18	0	47	0	2	23
Pernambuco	-	2.502	-	1.721	1.287	-	23	-	45	61	-	32	-	51	84
Alagoas	-	3.635	-	-	124	-	33	-	-	8	-	43	-	-	10
Sergipe	-	2.709	-	-	42	-	30	-	-	1	-	27	-	-	1
Bahia	516	969	6.713	5.494	4.643	4	7	305	243	261	23	8	417	245	337
Norte Minas Gerais	147	497	167	50	1.173	1	9	5	2	83	7	10	5	1	53
Norte Espírito Santo	-	16	-	-	92	-	0	-	-	5	-	1	-	-	9
Área de Atuação do BNB	665	23.578	6.895	7.928	10.940	5	262	310	298	586	30	298	421	306	798

Fonte: IBGE (2019b).

3.3 Número de estabelecimentos hortícolas na Área de Atuação do BNB

Dentre as 54 culturas hortícolas pesquisadas através do Censo Agropecuário 2017, as vinte e três culturas selecionadas em função da quantidade de estabelecimentos hortícolas, estão presentes em 94,8% dos estabelecimentos da Área de Atuação do BNB. Participações próximas também se observam em quase todos os estados dessa Região.

Segundo o maior número de estabelecimentos, os produtos mais cultivados são o milho verde, presente em 13,4% dos estabelecimentos hortícolas, a batata-doce (11,3%), o coentro (11,1%), a alface (9,8%) e a cebolinha (9,4%). Juntas, estão presentes em 55,0% dos estabelecimentos da Área de Atuação do BNB, principalmente nos estados da Bahia, Pernambuco, Norte de Minas e Ceará (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Número de estabelecimentos agropecuários com as principais culturas hortícolas dos estados da Área de Atuação do BNB (2017)

Culturas hortícolas	Área de Atuação do BNB	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Norte Minas Gerais	Norte Espírito Santo	Participação
Milho verde	51.272	3.846	1.378	4.705	2.986	4.430	14.098	1.618	2.944	13.278	1.798	191	13,4
Batata-doce	43.457	284	321	3.810	2.931	6.355	8.988	5.070	5.661	8.866	956	215	11,3
Coentro	42.700	3.166	4.232	4.996	1.054	2.356	5.128	1.119	1.413	15.049	3.814	373	11,1
Alface	37.800	2.236	2.378	2.089	791	1.616	3.453	700	810	14.036	8.540	1.151	9,8
Cebolinha	35.934	3.223	3.587	4.604	714	964	2.623	640	622	10.454	7.402	1.101	9,4
Couve	23.120	1.437	918	347	337	894	1.193	447	903	9.052	6.179	1.413	6,0
Quiabo	20.397	2.333	1.226	711	149	499	1.691	305	1.504	6.609	4.687	683	5,3
Pimentão	13.818	411	973	2.086	492	711	1.367	406	403	4.792	1.997	180	3,6
Maxixe	12.922	2.564	1.040	1.654	91	289	1.001	214	291	3.881	1.852	45	3,4
Inhame	12.350	94	6	110	22	3.430	2.781	1.490	751	2.967	389	310	3,2
Tomate	11.420	519	575	1.238	218	259	398	296	277	4.285	2.889	466	3,0
Pimenta	9.014	1.118	886	1.547	179	97	446	278	778	2.570	969	146	2,3
Cenoura	8.648	13	67	287	75	118	434	34	35	3.177	4.182	226	2,3
Beterraba	6.358	12	99	159	45	79	176	19	13	1.986	3.602	168	1,7
Salsa	5.679	143	71	120	66	95	224	47	69	2.617	1.794	433	1,5
Pepino	5.225	890	121	858	26	84	496	27	115	1.532	909	167	1,4
Abobrinha	5.007	173	194	310	43	148	267	106	37	1.310	2.155	264	1,3
Chuchu	4.687	1	8	379	1	32	897	24	18	1.640	1.523	164	1,2
Jiló	4.383	62	16	92	19	73	128	10	41	2.080	1.349	513	1,1
Rúcula	3.713	273	191	86	104	102	250	27	40	1.830	732	78	1,0
Repolho	3.516	21	10	125	11	45	227	29	22	593	2.301	132	0,9
Cará	1.786	47	3	4	1	483	1.183	18	-	3	36	8	0,5
Morango	777	-	-	8	2	1	12	4	4	644	95	7	0,2
Subtotal	363.983	22.866	18.300	30.325	10.357	23.160	47.461	12.928	16.751	113.251	60.150	8.434	94,8
Demais	19.787	1.137	731	1.478	449	909	1.985	255	347	7.336	3.965	1.195	5,2
Participação do subtotal/total	94,8	95,3	96,2	95,4	95,8	96,2	96,0	98,1	98,0	93,9	93,8	87,6	94,8
Total	383.770	24.003	19.031	31.803	10.806	24.069	49.446	13.183	17.098	120.587	64.115	9.629	100,0

Fonte: IBGE (2019). Nota: Milho verde (espiga); Tomate (estaqueado).

O morango foi a cultura que alcançou maior arrecadação por estabelecimento produtor (R\$ 29.474,00/estabelecimento), em 2017. No Norte de Minas Gerais, um estabelecimento arrecada, em média, R\$ 50.232,00 anuais, ou R\$ 4.186,00 mensais. Já em Sergipe, o valor

é de R\$ 500,00/estabelecimento. A arrecadação por estabelecimentos é bastante variável entre os estados, porque as hortaliças também apresentam grandes flutuações de preços ao longo do ano em função de suas ofertas e demandas (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Valor da produção por número de estabelecimentos (R\$/unidade) com as principais culturas hortícolas dos estados da Área de Atuação do BNB (2017)

Culturas hortícolas	Área de Atuação do BNB	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Norte Minas Gerais	Norte Espírito Santo
Morango	29.474	-	-	6.750	X	X	10.333	0	500	27.870	50.232	0
Cará	13.849	1.383	0	0	X	16.356	14.143	1.222	-	333	333	250
Tomate	9.494	6.617	2.713	14.300	14.986	13.429	8.216	1.929	3.671	12.450	4.636	15.828
Chuchu	7.597	X	0	11.211	X	1.094	14.685	375	667	9.376	1.783	238
Inhame	5.571	7.713	167	1.427	4.500	6.115	6.614	7.705	4.009	3.771	776	7.952
Pimentão	4.422	4.307	645	7.042	6.055	5.553	6.240	2.872	4.772	3.828	3.368	2.267
Coentro	4.404	4.279	2.626	8.474	6.998	6.103	5.030	22.108	5.936	2.351	1.132	1.842
Repolho	3.955	3.619	100	4.936	545	23.867	15.463	15.345	3.773	11.666	475	629
Alface	3.866	5.115	1.664	9.636	7.263	7.518	6.611	9.886	7.616	2.826	1.456	4.078
Pepino	3.534	1.342	529	3.431	231	1.869	5.194	444	5.252	2.561	7.411	1.485
Demais	3.135	2.836	996	6.021	3.419	2.425	3.494	11.906	2.450	2.570	3.422	1.836
Cenoura	3.086	1.154	343	3.056	1.560	966	3.486	2.559	1.571	7.081	317	296
Pimenta	2.843	2.295	904	2.942	1.732	876	3.843	8.306	8.958	1.376	1.832	6.945
Batata-doce	2.505	877	822	2.735	5.871	2.982	1.816	1.251	4.548	1.279	1.930	898
Cebolinha	2.437	3.177	2.442	7.670	1.811	2.216	2.188	3.111	2.685	1.256	846	958
Quiabo	2.150	2.944	602	1.363	2.087	1.477	2.606	4.698	5.243	1.953	1.098	3.587
Rúcula	2.117	4.165	906	4.163	4.731	9.333	2.200	9.037	3.500	1.815	568	962
Milho verde	1.788	1.998	1.396	1.781	1.790	1.809	1.685	1.672	2.275	1.724	2.081	2.901
Jiló	1.669	8.726	313	3.565	2.211	3.192	3.711	1.300	2.463	2.230	467	604
Couve	1.593	3.068	1.159	4.170	2.288	2.058	3.934	3.987	2.746	1.464	658	726
Beterraba	1.542	83	414	1.994	1.333	797	2.977	368	846	3.915	272	149
Salsa	1.380	2.273	1.056	3.800	2.879	1.463	2.040	4.149	3.710	1.857	324	704
Abobrinha	1.143	1.197	660	1.958	1.953	1.743	2.367	179	838	1.627	692	504
Maxixe	1.106	2.148	449	424	1.231	1.100	1.409	3.575	1.302	843	734	111

Fonte: IBGE (2019). Nota: Milho verde (espiga); Tomate (estaqueado).

4 MERCADO

4.1 Mercado interno

Na Área de Atuação do BNB, foram comercializadas 849,5 mil toneladas de hortaliças, com as quais se arrecadou R\$ 1,14 bilhão (Tabela 5). O Nordeste destinou 789,3 mil toneladas ao mercado interno, o que corresponde a 94,6% do total produzido. Foi enviado ao mercado externo apenas 1,2% da produção regional e o restante (35,0 mil toneladas) foi destinado ao consumo próprio, correspondendo a 4,2% da produção do Nordeste⁴ (Tabela 1; Gráfico 5).

Além de contribuir para o consumo saudável da população, a comercialização das hortaliças é dinâmica, por serem plantas de ciclo curto, em torno de 90 dias para a grande maioria das espécies, traduzindo-se em maior liquidez para os produtores, ao longo do ano (CNA, 2017).

Grande parte dos produtos hortícolas é vendida no mercado local, porque suas produções estão mais voltadas para as preferências de seus consumidores, do que para a rentabilidade que eles oferecem.

Essas preferências parecem estar relacionadas com a proximidade entre os locais e suas culturas. No Maranhão, as ordens de preferências são para o coentro, alface, cebolinha, quiabo e milho verde; no Piauí, o coentro também está em primeiro lugar, depois a cebolinha, alface, milho verde e o tomate; os consumidores cearenses se identificam muito com os piauienses quanto às preferências pelo coentro, cebolinha, alface e tomate, mas o pimentão também é bastante consumido nesse estado; os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe se assemelham quanto às preferências pela batata-doce, coentro e alface; na Paraíba, o principal produto é o inhame, que também é um dos principais de Pernambuco, Alagoas e Norte do Espírito Santo; e os primeiros produtos de preferência dos consumidores da Bahia, Norte do Espírito Santo e Norte do de Minas Gerais são o tomate e a alface (Tabela 5).

⁴ O cálculo foi feito considerando apenas o Nordeste, porque não foi possível separar os dados de exportação do Norte de Minas Gerais e do Norte do Espírito Santo.

Tabela 5 – Dados de venda dos principais produtos hortícolas da Área de Atuação do BNB, segundo o Censo Agropecuário 2017

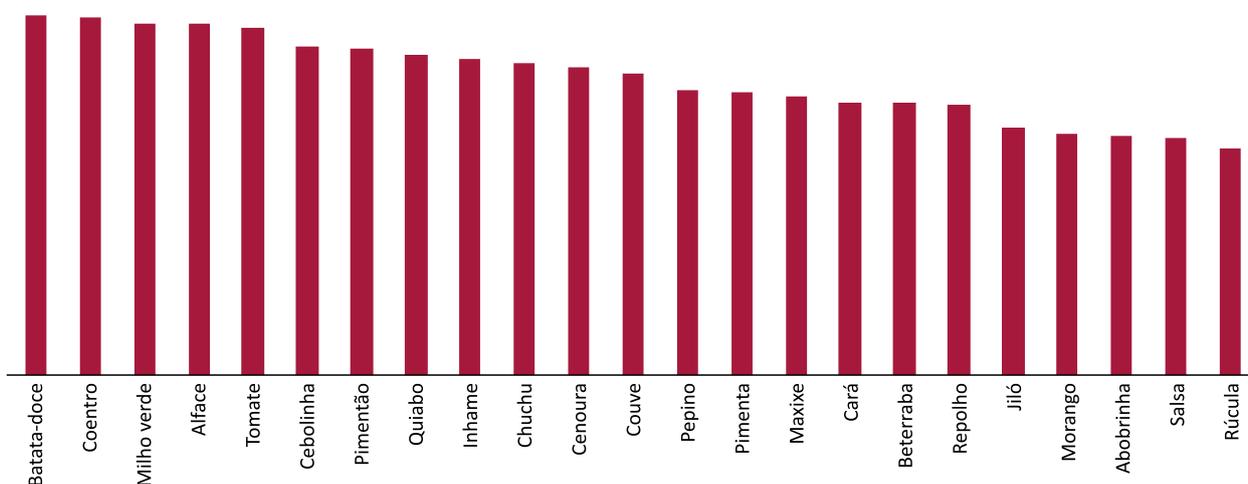
Culturas Hortícolas	Quantidade vendida (Mil toneladas)													Valor da venda (Milhões de Reais)												
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NMG	NES	Área BNB	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NMG	NES	Área BNB		
Coentro	3,0	1,6	22,4	3,7	5,6	14,2	10,4	5,1	9,7	0,6	0,4	76,6	13,15	10,28	41,36	7,15	13,87	24,74	23,77	8,23	33,56	3,92	0,66	180,69		
Alface	4,0	0,7	18,6	2,5	6,4	12,4	4,1	5,5	11,7	3,2	2,2	71,2	11,15	3,63	18,56	5,49	11,80	21,74	6,36	6,10	36,05	10,75	4,38	136,02		
Tomate	2,2	0,9	15,4	2,0	3,4	2,4	0,4	1,2	49,2	11,7	7,9	96,7	3,36	1,44	17,37	2,71	3,45	3,19	0,54	0,99	50,03	12,55	6,99	102,60		
Batata-doce	0,1	0,1	10,7	15,3	18,6	11,9	5,1	31,7	8,6	1,6	0,1	103,8	0,20	0,21	9,87	14,96	17,75	14,56	5,37	25,00	9,98	1,74	0,17	99,80		
Cebolinha	2,8	1,2	18,3	0,5	0,9	3,2	0,9	0,9	3,6	1,1	0,4	33,9	9,97	8,03	34,32	1,20	2,09	5,47	1,94	1,59	12,07	5,51	0,91	83,10		
Milho verde	4,2	1,4	7,2	4,3	7,7	20,7	2,6	7,5	20,4	1,9	0,4	78,2	6,54	1,63	7,26	4,06	6,97	19,40	2,33	5,74	19,35	2,75	0,50	76,53		
Inhame	0,4	0,0	0,0	0,0	0,7	7,3	2,8	1,0	4,3	0,1	1,7	27,4	0,67	0,00	0,09	0,09	19,87	17,07	10,30	2,88	10,25	0,28	2,44	63,94		
Pimentão	0,8	0,2	14,9	2,4	3,4	8,3	0,9	2,2	22,2	3,6	0,2	59,1	1,76	0,57	13,76	2,71	3,81	8,13	1,14	1,89	17,86	6,64	0,40	58,67		
Quiabo	2,8	0,3	0,6	0,1	0,4	3,7	0,8	11,1	10,9	2,4	1,5	34,8	6,65	0,65	0,69	0,30	0,71	4,28	1,04	7,76	12,40	4,77	2,38	41,63		
Chuchu	X	0,0	9,2	X	0,0	25,6	0,0	0,0	33,8	2,6	0,0	71,2	X	0,00	4,21	X	0,03	13,11	0,01	0,01	15,28	2,61	0,03	35,30		
Couve	1,1	0,3	0,7	0,3	1,2	2,8	1,1	1,2	4,5	0,9	0,3	14,5	4,34	1,02	1,41	0,75	1,81	4,50	1,76	2,38	12,39	3,45	0,86	34,66		
Cenoura	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	39,2	0,6	0,0	41,9	0,02	0,02	0,87	0,11	0,11	1,46	0,09	0,05	21,84	1,11	0,05	25,72		
Pimenta	0,6	0,1	3,0	0,1	0,0	0,4	0,4	2,2	1,1	0,3	0,1	8,3	2,52	0,72	4,39	0,26	0,08	1,58	2,28	6,91	3,34	1,60	0,99	24,67		
Morango	0,0	0,0	0,0	X	X	0,0	0,0	0,0	2,8	1,0	0,0	3,8	0,00	0,00	0,05	X	X	0,12	0,00	0,00	17,76	4,77	0,00	22,71		
Cará	0,0	0,0	0,0	X	5,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,1	0,06	0,00	0,00	X	7,88	13,90	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	21,87		
Pepino	1,0	0,0	4,7	0,0	0,1	4,2	0,0	1,3	6,2	4,8	0,3	22,5	1,14	0,05	2,80	0,01	0,15	2,51	0,01	0,60	3,86	6,72	0,24	18,09		
Maxixe	2,6	0,2	0,7	0,1	0,2	1,7	0,5	0,4	2,7	1,0	0,0	10,0	5,22	0,32	0,61	0,10	0,31	1,37	0,73	0,36	3,09	1,28	0,01	13,38		
Repolho	0,1	0,0	0,8	0,0	0,8	3,6	0,2	0,1	10,5	0,8	0,1	17,0	0,08	0,00	0,61	0,01	1,07	3,41	0,45	0,08	6,28	0,96	0,07	13,01		
Beterraba	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	13,9	0,5	0,0	14,9	0,00	0,03	0,31	0,05	0,06	0,52	0,01	0,01	7,63	0,80	0,02	9,44		
Rúcula	0,3	0,0	0,1	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,9	0,1	0,0	2,1	1,08	0,17	0,34	0,49	0,95	0,54	0,24	0,14	3,04	0,38	0,06	7,43		
Demais	1,7	0,1	7,8	0,7	1,5	5,7	3,3	0,6	19,3	5,0	1,0	46,7	4,23	0,52	9,77	1,76	2,75	8,24	3,15	1,20	29,06	10,84	2,60	74,14		
Total	27,7	7,2	136,3	32,0	65,4	139,3	33,7	72,0	275,6	43,709	16,6	849,5	72,14	29,289	168,63	42,20	95,51	169,83	61,53	71,93	325,12	83,43	23,77	1.143,38		

Fonte: IBGE (2019). Nota: Milho verde (espiga); Tomate (estaqueado).

Buscou-se selecionar os principais produtos hortícolas cultivados na Área de Atuação do BNB, considerando-se o conjunto de todas as cinco variáveis⁵ das Tabelas 2, 3 e 5. Para isso, as hortaliças foram ordenadas, atribuindo-lhes escores parciais correspondentes à posição relativa ocupada por elas, em cada variável. O maior valor alcançado para cada hortaliça foi 54, que é a quantidade cultivada na Área de Atuação do BNB e informadas pelo Censo. O escore final de cada hortaliça foi dado pela soma das diversas posições alcançadas por ela, em cada uma das variáveis.

Segundo o critério descrito acima, a batata-doce recebeu a melhor pontuação, sendo considerada a hortaliça mais importante da Área de Atuação do BNB. A segunda mais importante é o coentro; a terceira, o milho verde; e assim por diante (**Gráfico 4**). As demais, seguindo a mesma ordem decrescente de classificação, foram Couve-flor, Berinjela, Vagem (feijão vagem), Brócolis, Hortelã, Acelga, Espinafre, Manjeriço, Alho-porró, Agrião, Batata-baroa (mandioquinha), Sementes (produzidas para plantio), Rabanete, Alecrim, Aipo, Erva-doce, Almeirão, Gengibre, Nabo, Taioba, Chicória, Mostarda (semente), Boldo, Bertalha, Cogumelos, Ervilha (vagem), Orégano, Caruru, Bucha (esponja vegetal) e Camomila.

Gráfico 4 – Hortaliças por ordem decrescente de importância, na Área de Atuação do BNB, em 2017



Fonte: IBGE (2019). Nota: Milho verde (espiga); Tomate (estaqueado).

4.2 Mercado externo

Como dito anteriormente, a comercialização de hortaliças é destinada quase toda ao mercado interno. As exportações nordestinas dos produtos⁶ hortícolas, plantas, raízes e tubérculos somaram 7,73 milhões de dólares. As hortaliças mais exportadas foram o inhame, com a arrecadação de 4,51 milhões de dólares, com grande parte saindo do Estado de Pernambuco; e as abóboras, abobrinhas e cabaças, no valor de 1,86 milhão de dólares, saindo, principalmente, do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco (**Quadro 1**).

Entretanto, as importações nordestinas foram mais expressivas, 50,11 milhões de dólares, valor seis vezes maior que o das exportações (**Quadro 1**). O alho é responsável por 98,6% dos valores importados (42,59 milhões de dólares). O principal estado importador foi Alagoas (28,18 milhões de dólares; representando 66,1%), seguido por Pernambuco (8,51 milhões de dólares; 20,0%), Ceará (4,59 milhões de dólares; 10,8%) mais outros três estados do Nordeste.

⁵ As variáveis pesquisadas através do Censo Agropecuário 2017 para a Horticultura foram: Número de estabelecimentos agropecuários com horticultura (unidades); Quantidade produzida na horticultura (toneladas); Valor da produção da horticultura (mil Reais); Quantidade vendida de produtos da horticultura (toneladas); e Valor da venda de produtos da horticultura (mil Reais).

⁶ Existem 90 produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos com NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) (Ver Quadro 2, no Anexo 1), que foram separados em 14 grupos de produtos transacionados pelo Nordeste, no comércio exterior.

Quadro 1 – Valor das exportações e importações, segundo os grupos de produtos transacionados pelo Nordeste no comércio exterior, em 2019

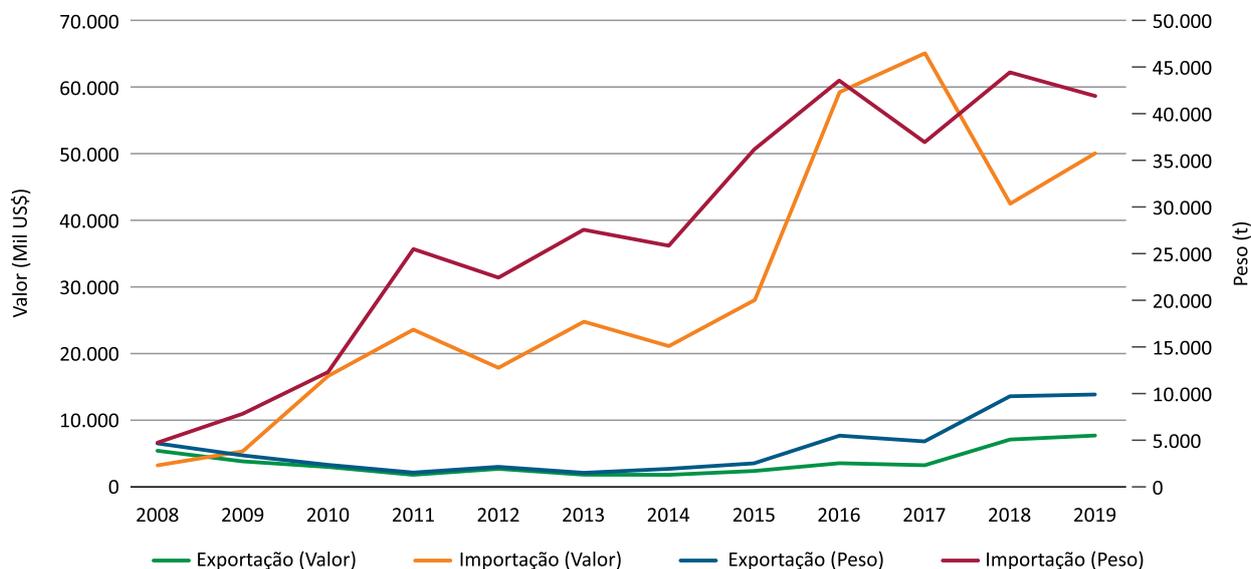
Grupos de Produtos	Produtos	Exportação (Mil US\$)	Importação (Mil US\$)
Batatas, frescas ou refrigeradas.	Batata-semente e batatas frescas ou refrigeradas.	55,42	118,09
Tomates, frescos ou refrigerados.	Tomates, frescos ou refrigerados.	61,51	-
Cebolas, chalotas, alhos, alhos-porrós e outros produtos hortícolas aliáceos, frescos ou refrigerados.	Cebolas, chalotas, alhos e alhos-porrós, para semente, frescos ou refrigerados.	113,83	43.216,15
Couves, couve-flor, repolho ou couve frisada, couve-rábano e produtos comestíveis semelhantes do gênero brassica, frescos ou refrigerados.	Couve-flor, couve-de-bruxelas, couve, brócolis e repolho, frescos ou refrigerados.	185,09	-
Alface (<i>Lactuca sativa</i>) e chicórias (<i>Cichorium spp.</i>), frescas ou refrigeradas.	Alfices e chicórias, frescas ou refrigeradas.	85,40	-
Cenouras, nabos, beterrabas para salada, cercefi, aipo-rábano, rabanetes e raízes comestíveis semelhantes, frescos ou refrigerados.	Cenouras, nabos, beterrabas, rabanetes e outras raízes, frescas ou refrigeradas.	69,20	-
Pepinos e pepininhos (cornichons), frescos ou refrigerados.	Pepinos e pepininhos, frescos ou refrigerados.	24,46	-
Legumes de vagem, mesmo com vagem, frescos ou refrigerados.	Ervilhas, feijões e outros legumes de vagens, frescos ou refrigerados.	32,09	-
Outros produtos hortícolas, frescos ou refrigerados.	Abóboras, abobrinhas, cabaças, pimentões, pimentas, aspargos, berinjelas, aipo, cogumelos, espinafres, alcachofras, azeitonas, milho doce e outros, frescos ou refrigerados.	2.026,71	-
Produtos hortícolas, não cozidos ou cozidos em água ou vapor, congelados.	Batatas, ervilhas, feijões, espinafres, milho doce e outros	99,78	996,82
Produtos hortícolas conservados transitoriamente, mas impróprios para alimentação nesse estado.	Azeitonas, alcachofras, pepinos, pepininhos, cogumelos, trufas e outros.	5,38	1.273,66
Produtos hortícolas secos, mesmo cortados em pedaços ou fatias, ou ainda triturados ou em pó, mas sem qualquer outro preparo.	Cebolas, cogumelos, trufas, alhos e outros.	76,45	2.319,43
Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos.	Ervilhas, grãos-de-bico, feijões, feijão-guandu, lentilhas, favas e outros.	28,14	2.181,94
Raízes de mandioca, de araruta e de salepo, tupinambos, batatas-doces e raízes ou tubérculos semelhantes, com elevado teor de fécula ou de inulina, frescos, refrigerados, congelados ou secos, mesmo cortados em pedaços ou em pellets; medula de sagueiro.	Mandioca, batata-doce, inhames, taros e outros.	4.871,05	-
Total		7.734,52	50.106,08

Fonte: AGROSTAT (2019); Nota: dados atualizados até novembro 2019.

No período de 2008 a 2019, as importações, embora com oscilações anuais, apresentam uma constante tendência de crescimento, acumulando um acréscimo de 783,8% em uma década. As exportações apresentam

uma tendência de crescimento mais suave e em um nível muito abaixo das importações, o que gerou um déficit na balança de 42,4 milhões de dólares (**Gráfico 5**).

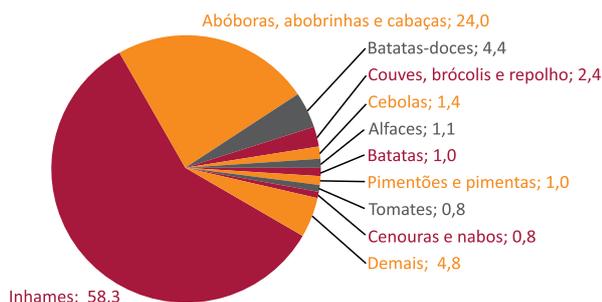
Gráfico 5 – Exportações e importações nordestinas de hortaliças no período de 2008 a 2019



Fonte: AGROSTAT (2019); Nota: dados atualizados até novembro 2019.

A participação do inhame e das abóboras, abobrinhas e cabaças sobre a arrecadação das exportações nordestinas foi de 82,3% (**Gráfico 6**). Como se observa no Gráfico 5, anterior, essas e outras hortaliças estão conquistando um mercado externo. As abóboras, abobrinhas e cabaças começaram a ser exportadas em 2012 e até novembro de 2019, os embarques aumentaram 5.270,4%. O inhame começou a ser exportado em 2015 e, no mesmo período, o aumento foi de 581,2%.

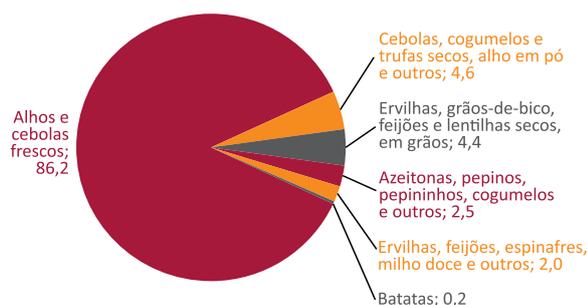
Gráfico 6 – Participação percentual do valor das exportações nordestinas de hortaliças, em 2019



Fonte: AGROSTAT (2019); Nota: dados atualizados até novembro 2019.

Na Área de Atuação do BNB, as produções de alho da Bahia e do Norte de Minas Gerais não são suficientes para suprir as demandas de toda a Região, tendo necessidade de se importar grande quantidade dessa hortaliça (**Gráfico 7**), pois a produção nacional supre apenas cerca de 35% da demanda interna (**CNA, 2017**). Eis porque as importações de alho cresceram 1.308,2%, entre 2008 e 2019.

Gráfico 7 – Participação percentual do valor das importações nordestinas de hortaliças, em 2019



Fonte: AGROSTAT (2019); Nota: dados atualizados até novembro 2019.

5 PERSPECTIVAS

Com o crescimento de importância das hortaliças no cenário econômico, em função dos movimentos sociais por uma alimentação mais saudável, há uma tendência de profissionalização da atividade com aumento da escala de produção, visando à redução dos custos e aumento da competitividade comercial e de maiores investimentos em novas tecnologias de máquinas e equipamentos.

A partir de inúmeras informações sobre as contaminações de hortaliças com agrotóxicos, muitos consumidores estão demandando cada vez mais produtos orgânicos e dispostos a pagar por eles preços diferenciados.

Até 2021, todos os integrantes da cadeia de hortifrutis precisam se adaptar aos procedimentos de rastreabilidade e todos os hortifrutis comercializados *in natura* devem estar devidamente adequados a esses procedimentos.

REFERÊNCIAS

ABCSEM - Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudanças. **Segundo levantamento de dados socioeconômicos da cadeia produtiva de hortaliças no Brasil - Ano Base 2012**. Holambra. 29 maio 2014.

AGROSABER. **O que são Minor Crops?** Disponível em: <https://agrosaber.com.br/o-que-sao-minor-crops/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

AGROSTAT Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicadores Gerais Agrostat**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 16 dez. 2019.

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Mapeamento e quantificação da cadeia produtiva das hortaliças do Brasil**. Brasília, 2017. 79p. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/bibliotecas/livro_final3_mapeamento_e_quantificacao_da_cadeia_de_hortalicas_08.pdf. Acesso em: 29 dez. 2019.

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil; ABRAFRUTAS - Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados. **Relatório CENÁRIO HORTIFRUTI BRASIL 2018**. Disponível em: <https://abrafrutas.org/2018/10/31/relatorio-cenario-hortifrutibrasil-2018-mostra-que-geracao-de-empregos-e-destaque/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

EMBRAPA HORTALIÇAS. **A cultura da batata**. Sistemas de Produção, 8. Versão Eletrônica. 2ª ed. Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortalicas/batata/clima>. Acesso em: 31 dez. 2019.

HENZ, G.P, ALCANTARA, F. A, RESENDE, F. V (Eds). **Produção Orgânica de Hortaliças: O produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

IBGE. Sidra. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6722>. Acesso em: 02 dez. 2019.

____. Sidra. **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 03 dez.2019b.

MAKISHIMA, N. **O cultivo de hortaliças**. Brasília: EMBRAPA-CNPQ (Centro Nacional de Pesquisa de Pesquisa de Hortaliças): EMBRAPA-SPI, 1993, 116p. 16 cm. - (Coleção Plantar; 4). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/749966/o-cultivo-de-hortalicas>. Acesso em: 19 dez. 2019.

MOREIRA, M. M.; MENDES, A. R.; GONÇALVES, I. C.; MARCOMINI, L. R. da S. **Rastreabilidade Agora é lei! Produtor, você está preparado?** Revista Brasil Hortifruti. CEPEA-ESALQ/USP, Ano 18 – Nº 193, p. 34, Set. 2019.

VIDAL, M. de F. **Análise setorial - hortaliças: Produção e mercados**. Fortaleza: Banco do Nordeste. 2009.

ANEXO 1

Classificação NCM dos Produtos Hortícolas, Plantas, Raízes e Tubérculos, Comestíveis

07011000 - BATATAS PARA SEMEADURA (BATATA SEMENTE)	07112010 - AZEITONAS CONSERV.COM AGUA SALGADA
07019000 - OUTRAS BATATAS FRESCAS OU REFRIGERADAS	07112020 - AZEITONAS CONSERV.COM AGUA SULFURADA/ADIC.DE OUTS SUBST
07020000 - TOMATES,FRESCOS OU REFRIGERADOS	07112090 - OUTRAS AZEITONAS CONSERVADAS TRANSITORIAMENTE
07031011 - CEBOLAS PARA SEMEADURA	07114000 - PEPINOS E PEPININHOS CONSERVADOS EM AGUA SALGADA,ETC.
07031019 - OUTRAS CEBOLAS FRESCAS OU REFRIGERADAS	07115100 - COGUMELOS 'AGARICUS' CONSERV.AGUA SALG.ETC.
07031021 - ECHALOTES PARA SEMEADURA	07115900 - OUTS.COGUMELOS E TRUFAS CONSERV.AGUA SALG.ETC
07031029 - OUTRAS 'ECHALOTES' FRESCAS OU REFRIGERADAS	07119000 - OUTROS PRODS.HORTS/MISTURAS,CONSERV.EM AGUA SALGADA,ETC
07032010 - ALHO PARA SEMEADURA	07122000 - CEBOLAS SECAS,INCL.PEDACOS,FATIAS,PO,ETC.S/QQ.OUT.PREP.
07032090 - OUTROS ALHOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	07123100 - COGUMELOS 'AGARICUS' SECOS,MESMO CORTAD.ETC.
07039010 - ALHO-PORRO E OUTS.PRODS.HORTICOLAS ALIACEOS,P/SEMEADURA	07123200 - ORELHAS-DE-JUDAS SECOS,MESMO CORTADOS,ETC.
07039090 - OUTS.ALHOS-PORROS,PRODS.HORTICOLAS ALIACEOS,FRESCOS,ETC	07123300 - TREMELAS SECOS,MESMO CORTADOS,ETC.
07041000 - COUVE-FLOR E BROCOLOS,FRESCOS OU REFRIGERADOS	07123900 - OUTS.COGUMELOS E TRUFAS,SECOS,MESMO CORT.ETC.
07042000 - COUVE-DE-BRUXELAS,FRESCA OU REFRIGERADA	07129010 - ALHO COMUM EM PO SEM QUALQUER OUTRO PREPARO
07049000 - COUVES,REPOLHO,ETC.DO GENERO 'BRASSICA',FRESCOS,REFRIG.	07129090 - OUTS.PRODS.HORTS/MISTURAS,SECOS,INCL.PEDACOS,FATIAS,ETC
07051100 - ALFACES REPOLHADAS,FRESCAS OU REFRIGERADAS	07131010 - ERVILHAS (PISUM SATIVUM),SECAS,EM GRAOS,PARA SEMEADURA
07051900 - OUTRAS ALFACES FRESCAS OU REFRIGERADAS	07131090 - OUTRAS ERVILHAS (PISUM SATIVUM),SECAS,EM GRAOS
07052100 - CHICORIAS 'WITLOOF',FRESCAS OU REFRIGERADAS	07132010 - GRAO-DE-BICO,SECO,PARA SEMEADURA
07052900 - OUTRAS CHICORIAS,FRESCAS OU REFRIGERADAS	07132090 - OUTROS GRAOS-DE-BICO,SECOS
07061000 - CENOURAS E NABOS,FRESCOS OU REFRIGERADOS	07133110 - FEIJOS (VIGNA MUNGO OU RADIATA) SECOS,PARA SEMEADURA
07069000 - BETERRABAS,RABANETES E OUTRAS RAIZES,FRESCAS,REFRIGERAD	07133190 - OUTROS FEIJOS (VIGNA MUNGO OU RADIATA),SECOS,EM GRAOS
07070000 - PEPINOS E PEPININHOS 'CORNICHONS',FRESCOS,REFRIGERADOS	07133210 - FEIJAO ADZUKI,SECO,PARA SEMEADURA
07081000 - ERVILHAS (PISUM SATIVUM),FRESCAS OU REFRIGERADAS	07133290 - OUTROS FEIJOS ADZUKI,SECOS,EM GRAOS
07082000 - FEIJOS (VIGNA,PHASEOLUS SPP) FRESCOS OU REFRIGERADOS	07133311 - FEIJAO COMUM,PRETO,SECO,PARA SEMEADURA
07089000 - OUTROS LEGUMES DE VAGEM,FRESCOS OU REFRIGERADOS	07133319 - OUTROS FEIJOS COMUNS,PRETOS,SECOS,EM GRAOS
07092000 - ASPARGOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	07133321 - FEIJAO COMUM,BRANCO,SECO,PARA SEMEADURA
07093000 - BERINJELAS FRESCAS OU REFRIGERADAS	07133329 - OUTROS FEIJOS COMUNS,BRANCOS,SECOS,EM GRAOS
07094000 - AIPO FRESCO OU REFRIGERADO,EXC.AIPO-RABANO	07133391 - OUTROS FEIJOS COMUNS,SECOS,PARA SEMEADURA
07095100 - COGUMELOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	07133399 - OUTROS FEIJOS COMUNS,SECOS,EM GRAOS
07095900 - OUTROS COGUMELOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	07133510 - FEIJAO-FRADINHO (VIGNA UNGUICULATA), PARA SEMEADURA
07096000 - PIMENTOES E PIMENTAS,FRESCOS OU REFRIGERADOS	07133590 - FEIJAO-FRADINHO, EXCETO PARA SEMEADURA
07097000 - ESPINAFRES FRESCOS OU REFRIGERADOS	07133990 - OUTROS FEIJOS (VIGNA OU PHASEOLUS),SECOS,EM GRAOS
07099100 - ALCACHOFRAS, FRESCAS OU REFRIGERADAS	07134010 - LENTILHAS SECAS,PARA SEMEADURA
07099200 - AZEITONAS, FRESCAS OU REFRIGERADAS	07134090 - OUTRAS LENTILHAS SECAS,EM GRAOS
07099300 - ABOBORAS, ABOBRINHAS E CABACAS, FRE.OU REFRIGERADA	07135010 - FAVAS E FAVA FORRAGEIRA,SECAS,PARA SEMEADURA
07099911 - MILHO DOCE, PARA SEMEADURA	07135090 - OUTRAS FAVAS E FAVA FORRAGEIRA,SECAS,EM GRAOS
07099919 - MILHO DOCE, FRESCO OU REFRIGERADO,EXCETO PARA SEMEADURA	07136010 - FEIJAO-GUANDO (CAJANUS CAJAN), PARA SEMEADURA
07099990 - OUTROS PRODUTOS HORTICOLAS, FRESCOS OU REFRIGERADOS	07136090 - FEIJAO-GUANDO (CAJANUS CAJAN), EXCETO PARA SEMEADURA
07101000 - BATATAS CONGELADAS,NAO COZIDAS OU COZIDAS EM AGUA/VAPOR	07139010 - OUTROS LEGUMES DE VAGEM,SECOS,EM GRAOS,PARA SEMEADURA
07102100 - ERVILHAS CONGELADAS,NAO COZIDAS/COZIDAS EM AGUA/VAPOR	07139090 - OUTROS LEGUMES DE VAGEM,SECOS,EM GRAOS
07102200 - FEIJOS CONGELADOS,NAO COZIDOS OU COZIDOS EM AGUA/VAPOR	07141000 - RAIZES DE MANDIOCA,FRESCAS,REFRIGERADAS,CONGEL.OU SECAS
07102900 - OUTROS LEGUMES DE VAGEM,CONG.N/COZIDOS/COZIDOS AGUA/ETC	07142000 - BATATAS-DOCES,FRESCAS,REFRIGERADAS,CONGELADAS OU SECAS
07103000 - ESPINAFRES CONGELAD.N/COZIDOS OU COZIDOS EM AGUA/VAPOR	07143000 - INHAMES (DIOSCOREA SPP.)
07104000 - MILHO DOCE CONGELADO,N/COZIDO OU COZIDO EM AGUA/VAPOR	07144000 - TAROS (COLOCASIA SPP.)
07108000 - OUTROS PRODS.HORTICOLAS CONG.N/COZIDOS/COZIDOS AGUA/ETC	07145000 - MANGARITOS (XANTHOSOMO SPP.)
07109000 - MISTURAS DE PRODS.HORTS.CONG.N/COZIDOS/COZIDOS AGUA/ETC	07149000 - OUTS.RAIZES,TUBERCULOS,FRESCOS,ETC.E MEDULA DE SAGUEIRO

Fonte: AGROSTAT (2019); NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul.

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Móveis - 06/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Alimentos - 03/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Telecomunicações	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Móveis	abril-19
Microgeração de energia	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Hortaliças: batata e tomate	maio-19
Locação de imóveis	maio-19
Saúde	junho-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	julho-19
Couros e calçados	julho-19
Indústria de bebidas não alcoólicas	julho-19
Emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Cafeicultura	agosto-19
Fruticultura	agosto-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Cajucultura nordestina	outubro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Cocoicultura nordestina	novembro-19
Silvicultura	novembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19